Higienização das mãos: desafios e importância no meio hospitalar

Daniela Erks Silva Pires[1], Ana Clara Silva Campos[1], Hugo da Costa Machado[1], Samya Lauanda Rodrigues Bolevar[1], Luiz Fernando Santos Meira[1], Vinicius da Fontoura Sperandei[2]

.

Reitor:
Prof. Dr. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2023-2024

Resumo: Esta pesquisa discute a efetividade da lavagem das mãos na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) em hospitais do Brasil. A prática, fundamental desde o protocolo de Ignaz Semmelweis, encontra obstáculos consideráveis, principalmente em hospitais públicos, onde a ausência de lavatórios apropriados aumenta o perigo de infecções cruzadas. Uma análise bibliográfica revelou que existem 26 artigos que discutem essa questão, destacando a recontaminação das mãos ao manusear torneiras comuns. São sugeridas estratégias multimodais, como a educação e a instalação de torneiras automáticas, para aumentar a adesão à prática. A pandemia de COVID-19 ressaltou a relevância da limpeza, contudo, muitos profissionais continuam a enfrentar desafios como esquecimento e escassez de tempo. A conclusão é que a promoção de práticas adequadas de higiene das mãos é crucial para a proteção do paciente e do profissional de saúde, demandando um empenho constante e investimentos em infraestrutura.

Palavras-Chave: Assepsia das mãos. Enfermagem. Infraestrutura hospitalar. IRAS. Prevenções de infecções.

Hand hygiene: challenges and importance in the hospital environment.

Abstract: This research examines the effectiveness of hand washing in the prevention of health care-related infections (IRAS) in hospitals in Brazil. The practice, fundamental since the Ignaz Semmelweis protocol, encounters considerable obstacles, especially in public hospitals, where the absence of appropriate sinks increases the danger of cross-infections. A bibliographic analysis revealed that there are 26 articles that discuss this issue, highlighting the recontamination of the hands when handling common faucets. Multimodal strategies are suggested, such as education and the installation of automatic taps,

to increase adherence to the practice. The COVID-19 pandemic highlighted the relevance of cleaning, however, many professionals continue to face challenges such as forgetfulness and lack of time. The conclusion is that the promotion of adequate hand hygiene practices is crucial for the protection of the patient and the health professional, demanding a constant commitment and investments in infrastructure.

Keywords: Hand hygiene. Nursing. Hospital infrastructure. HAIs. Infection prevention.

Introdução

A higienização das mãos é uma ação simples, rápida e fácil de ser realizada. Uma medida individual primária é imprescindível para prevenção e controle de infecções relacionadas a assistência à saúde (IRAS), (Derhun et al., 2016).O primeiro protocolo de lavagem das mãos foi criada pelo médico húngaro Ignaz Philipp Semmelweis preocupado com a febre puerperal causada pela contaminação cruzada por partículas cadavéricas, onde médicos recém-formados realizavam autópsias e faziam procedimentos cirúrgicos sem lavar as mãos ou troca das vestimentas (hoje convencionados como equipamentos de proteção individual - EPI).

Compreende-se que a lavagem das mãos serve como controle de infecção hospitalar para profissionais da saúde em especial a enfermagem por ter contato direto e frequente com o paciente, a qual podemos apontar problemáticas referentes a falta de estrutura adequada em unidades de saúde principalmente em unidades públicas. De acordo com artigo 8• da Anvisa RDC63 (BRASIL, 2011) estratégias multimodais de melhoria da higienização das mãos englobam cinco componentes: mudança no sistema, capacitação e educação, avaliação e devolução, lembretes nos locais de trabalho e clima institucional seguro (Ecila et al, 2014).

Apesar da implementação dessas medidas, ainda se consegue observar a transmissão de patógenos em ambiente hospitalar, uma vez que parte dos profissionais da saúde que não adotaram recomendações utilizam das justificativas de esquecimento ou falta de tempo, a distância até o lavabo, irritação da pele e a falta de informações sobre o impacto da higienização das mãos nas taxas do IRAS (Derhun et al, 2016).

Em 2020 houve um marco na história da saúde mundial com a pandemia de Coronavírus Disease (SARS-CoV-2) conhecido como COVID-19 onde um vírus causador de infecção pulmonar, levando a morte ou deixando sequelas graves em pessoas, a Organização Mundial da Saúde - OMS declarou como uma pandemia, estado de emergência a saúde pública de interesse internacional, diante disto o Ministério da Saúde brasileiro tem promovido orientação de prevenção de transmissão do vírus, como a lavagem das mãos com água e sabão ou higienização com álcool em gel 70% (Henrique et al, 2020) considerando os aspectos relevantes deve-se relembrar de duas grandes pioneiras da enfermagem a Florence Nightingale enfermeira britânica, e a enfermeira Ana Néri pioneira da enfermagem no Brasil, que traz cuidados com a higiene do local, mas também da importância de salientar a higienização das mãos.

Tendo em vista a prática indispensável da higienização das mãos principalmente em ambientes hospitalares para o controle de propagação de infecções o objetivo desse estudo é analisar a importância da assepsia das mãos em ambiente hospitalar brasileiro, destacando as principais características dos estudos realizados e apontar variáveis que podem mitigar as infecções cruzadas.

Material e Métodos

Para a condução da revisão sistemática, foram definidas palavras-chave, utilizadas como descritores na formulação de buscas booleanas. Essas palavras-chave foram pesquisadas individualmente e em combinações, aplicando a metodologia dos operadores booleanos “OR” (ou) e “AND” (e), por meio da plataforma de busca *Google Scholar*. As palavras-chave selecionadas incluíram: “assepsia”, “lavação das mãos”, “higienização das mãos”, “ambiente hospitalar”, “doenças infecciosas”, “propagação de infecções” e “infecção cruzada”.

Foram considerados elegíveis para o estudo trabalhos científicos apresentados nos formatos de artigo completo, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), artigos de pesquisa e publicações em revistas científicas. A plataforma de buscas *Google Scholar* foi escolhida por sua versatilidade intuitiva e capacidade de acessar diferentes repositórios científicos simultaneamente (tais como *Web of Science*, *Scielo*, *ResearchGate*), além de incluir repositórios institucionais como Universidades e Faculdades para o acesso de Trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e teses (Falagas et al., 2008; Delgado & Repiso, 2013; Martín-Martín et al., 2021).

Cada artigo selecionado foi revisado por mais de um aluno, sendo analisadas as seguintes variáveis: tipo de artigo, ano de publicação, metodologia empregada (qualitativa ou quantitativa), número amostral (em caso de estudos quantitativos) e local de coleta de dados. Os dados elencados foram tabulados em uma matriz de dados brutos analisados de forma descritiva, a fim de discutir o viés categórico presente nos dados sem a aplicação de tratamento estatístico (Reis & Reis, 2002; Silvestre, 2007).

Resultados e Discussão

Os resultados indicam que a prática de higienização das mãos no ambiente hospitalar brasileiro ainda é inadequada, o que contribui significativamente para o aumento das infecções relacionadas à assistência à saúde. A falta de infraestrutura adequada, especialmente em hospitais públicos, é uma das principais barreiras observadas. Embora centros cirúrgicos e hospitais privados possuam uma infraestrutura mais robusta, muitos hospitais públicos enfrentam dificuldades com a escassez de lavatórios e outros recursos essenciais para garantir uma higienização eficiente. Dados sugerem que cerca de 60% dos hospitais públicos ainda enfrentam desafios relacionados à falta de infraestrutura, o que compromete a adesão às práticas corretas de higienização das mãos. Além disso, a recontaminação das mãos após a lavagem, especialmente ao tocar em torneiras compartilhadas, constitui um risco significativo. Aproximadamente 50% das unidades hospitalares investigadas relataram esse problema, o que sublinha a necessidade de adotar tecnologias como torneiras automáticas ou com sensores para reduzir esses riscos e melhorar a eficácia da higienização.

Tabela 1: artigos selecionados a partir da revisão sistemática sobre a utilização dos procedimentos e frequência da lavação das mãos em ambiente hospitalar brasileiro.

Autoria	Ano	Tipo de publicação	Método	Local	Quantitativo/Qualitativo
Martinez et al.	2009	Artigo completo	Estudo observacional	Hospital - UTIN	Qualitativo
Primo et al.	2010	Artigo completo	Descritivo	Hospital escola	Quantitativo
Locks et al.	2011	Artigo completo	Estudo epidemiológico Transversal	UBS	Quantitativo
De Souza et al	2013	Artigo completo	Estudo transversal	Hospital Público	Quantitativo
Bathke et al.	2013	Artigo de pesquisa	Pesquisa observacional	Hospital - UTI	Quantitativo
Romar et al.	2013	TCC	Revisão integrativa	Artigos publicados	Quantitativo
Azevedo	2014	TCC	Observação em ambiente hospitalar	Hospital especializado	Quantitativo
Mota et al.	2014	Revista científica	Pesquisa de campo	Instituição hospitalar	Quantitativo
Oliveira et al.	2016	Artigo completo	Observação/Entrevista	Hospital Universitário	Quantitativo
Derhun et al.	2016	Artigo	Estudo analítico	Hospital	Quantitativo

Soares et al.	2017	completo Artigo completo	Aplicação de questionário	público/privado Hospital - diversos setores	Quantitativo
De Melo Alves et al.	2019	Artigo completo	Observação em ambiente hospitalar	Hospital - UTI	Quantitativo
Leite et al.	2019	Artigo completo	Entrevista	Hospital filantrópico	Quantitativo
Da Silva Matter et al.	2019	Artigo completo	Estudo transversal	Unidades da atenção básica	Quantitativo
Coneglian et al.	2020	Artigo completo	Descritivo	Instituição de Ensino Superior	Quantitativo
Malinconico	2021	Artigo completo	Revisão Bibliográfica	Artigos publicados	Qualitativa
Santos et al.	2021	Artigo completo	Revisão de Literatura	Artigos publicados	Qualitativo
Da Silva Santos et al.	2021	Artigo completo	Revisão Narrativa	Artigos publicados	Qualitativo
Mendonça et al.	2022	Artigo completo	Revisão de Literatura	Artigos publicados	Qualitativo
Polidoro et al.	2022	Artigo completo	Observação em ambiente hospitalar	Hospital - Unidade Coronariana	Quantitativo
De Pontes Silva et al.	2022	Artigo completo	Revisão de Literatura	Artigos publicados	Qualitativo
Ana et al.	2023	Artigo completo	Pesquisa bibliográfica	Hospital Municipal	Quantitativo
Cesar et al.	2023	Artigo completo	Revisão bibliográfica	Hospital - UTI	Qualitativo
De França Carvalho et al.	2023	Artigo completo	Estudo transversal	Hospital Universitário	Quantitativo
Valença et al.	2024	Artigo completo	Pesquisa observacional	UTI	Quantitativo
Valim et al.	2024	Artigo completo	Estudo observacional	Hospital Universitário - UTI	Quantitativo

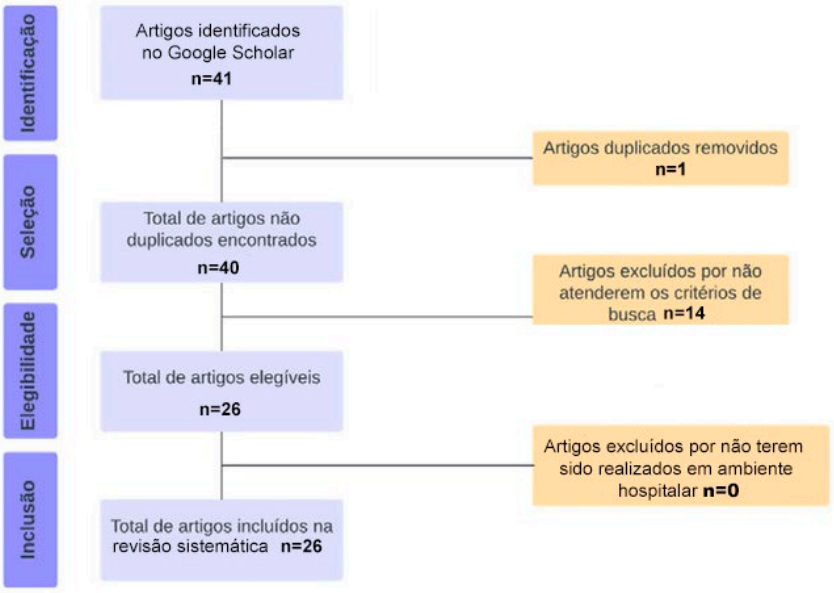

Figura 1: PRISMA da revisão sistemática para o tema “lavagem das mãos em ambiente hospitalar no Brasil”.

Outro aspecto crucial identificado na análise é a conscientização dos profissionais de saúde, especialmente os técnicos de enfermagem, sobre a importância da higienização das mãos. Embora muitos reconheçam a relevância dessa prática para a segurança do paciente, a adesão à prática correta ainda é baixa, particularmente entre os técnicos de enfermagem, que enfrentam desafios como falta de tempo, sobrecarga de trabalho e uma cultura organizacional que nem sempre favorece a adoção rigorosa dessas práticas. Cerca de 40% dos técnicos de enfermagem demonstraram adesão inconsistente à higienização das mãos, o que compromete a segurança do paciente, considerando o papel central dessa categoria no cuidado diário. Além disso, aproximadamente 55% dos hospitais apontaram que a falta de uma cultura organizacional favorável e o baixo engajamento institucional são obstáculos importantes para a adesão à prática, refletindo a necessidade de uma mudança profunda nas políticas e práticas de saúde.

A revisão aponta que uma abordagem multifatorial é essencial para superar esses desafios. A educação continuada e o engajamento ativo de todos os profissionais de saúde são fundamentais para promover a adesão consistente à higienização das mãos. De acordo com os dados, cerca de 70% dos estudos analisados sugerem que estratégias de educação contínua e investimentos em infraestrutura são as mais eficazes para melhorar a adesão às práticas de higiene. Além disso, a promoção de uma mudança cultural dentro das instituições de saúde, com o compromisso de 100% dos profissionais de saúde em adotar a prática sistemática de higienização das mãos, é uma medida crucial para garantir uma mudança sustentável.

As análises dos dados demonstra que, apesar do reconhecimento crescente da importância da higienização das mãos, os hospitais brasileiros, principalmente os públicos, ainda enfrentam sérios desafios relacionados à infraestrutura, educação e cultura organizacional. Para reverter esse cenário, é imprescindível a implementação de políticas públicas que garantam tanto investimentos em recursos adequados, como lavatórios e dispositivos de higiene, quanto o fortalecimento de programas de educação continuada. Somente com uma abordagem integrada, envolvendo profissionais de saúde, gestores e órgãos reguladores, será possível melhorar as práticas de higienização das mãos, reduzir as infecções hospitalares e aumentar a segurança do paciente, resultando em uma melhoria significativa na qualidade do atendimento prestado.

Conclusão

Os dados analisados demonstram uma taxa de adesão à higienização das mãos entre os técnicos de enfermagem que é considerada baixa, mesmo com o reconhecimento da importância dessa prática para a segurança do paciente. Os fatores facilitadores e dificultadores identificados revelam que a adesão à HM é multifatorial e exige intervenções que abordem não apenas a formação e treinamento, mas também a infraestrutura e cultura organizacional nos ambientes de saúde. O fortalecimento da educação continuada, a disponibilização de recursos adequados e o envolvimento ativo de todos os profissionais da saúde são essenciais para a melhoria das práticas de higienização das mãos e, consequentemente, para a redução das infecções hospitalares.

Referências Bibliográficas

ANA, Claudia et al. The importance of hand washing in the hospital environment. **Health and Society**, v. 3, n. 04, p. 552-569, 2023.

AZEVEDO, Fernanda Cunha. Impacto da estratégia multimodal para melhoria da higienização das mãos em um hospital especializado de Brasília/DF. 2014. 71 f., il. Monografia (Bacharelado em Saúde Coletiva)—**Universidade de Brasília**, Brasília, 2014.

BATHKE, J.; CUNICO, P. A.; MAZIERO, E. C. S.; CAUDURO, F. L. F.; SARQUIS, L. M. M.; CRUZ, E. D. A. Infraestrutura e adesão à higienização das mãos: desafios à segurança do paciente. **Revista Gaúcha de Enfermagem** 34, 78-85, 2013

CÉSAR, G.; DRUMMOND, C. A importância da higienização das mãos na prevenção de infecções relacionadas a assistência em saúde em unidades de terapia intensiva. **(ENFERMAGEM).** Repositório Institucional, v. 2, n. 2, 2024.

CONEGLIAN, T. V. et al. Técnica de higiene das mãos: assimilação do aprendizado por acadêmicos de enfermagem**. CuidArte**, Enferm, p. 69-74, 2020.

DA SILVA MATTER, P. et al. Higienização das mãos como medida para segurança do paciente na atenção básica. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, p. 28-40, 2019.

DA SILVA SANTOS, C. T.e et al. Prática da higienização das mãos da equipe de enfermagem para evitar a contaminação cruzada pelo covid-19. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 11, p. e211856-e211856, 2021.

DE FRANÇA CARVALHO, M. A. A. et al. Infecções hospitalares em UTIs e sua relação com a higienização das mãos em um hospital universitário do Nordeste: Estudo epidemiológico. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, p. e132121344287-e132121344287, 2023.

DE MELO ALVES, M.et al. Educação em saúde: conhecimento de profissionais de saúde sobre IRAS e higienização das mãos**. Revista edapeci**, v. 19, n. 3, p. 73-84, 2019.

DE PONTES SILVA, I. et al. Fatores relacionados à prática de higienização das mãos para o controle de infecções: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 8323-8336, 2022.

DERHUN, F. M., DE SOUZA, V. S., COSTA, M. A. R., INOUE, K. C., Matsuda, L. M. Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre higienização das mãos. **Cogitare Enfermagem**, 21(3), 2016.

LOCKS, L. et al. Qualidade da higienização das mãos de profissionais atuantes em unidades básicas de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, p. 569-575, 2011.

LEITE, M. A. P. et al. Higienização das mãos: conhecimentos e atitudes de profissionais da saúde. **Revista de Enfermagem UFPE** on line, v. 13, 2019.

MALINCONICO, M. C. K. C. L. Adesão à higienização das mãos como controle de infecção hospitalar na pandemia da COVID-19: Revisão bibliográfica**. Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e18410917848-e18410917848, 2021.

MARIANA R.M., CAMPOS, L. A. A. F., NOGUEIRA P. C. K. Adesão à técnica de lavagem de mãos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Paulista de Pediatria**, 27, 179-185, 2009.

MENDONÇA, ME de et al. Higienização das mãos e sua relação com o controle das infecções relacionadas a assistência à saúde. **Revista Dilemas Éticos Relacionadas à Saúde**. v. 1, 2022.

POLIDORO, A. F. et al. Avaliação da adesão à higiene de mãos em unidade coronariana. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, 2022.

PRIMO, M. G.B. et al. Adesão à prática de higienização das mãos por profissionais de saúde de um Hospital Universitário. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 266-71, 2010.

ROMAR, E. P.; BEZERRA, L. V.; DA SILVA GRANADEIRO, D. Baixa adesão da prática da higienização das mãos pelos profissionais de saúde em unidade de terapia intensiva–revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso. **Centro Universitário São José**, 2023.

SANTOS, I. M. M. et al. Higienização das Mãos: uma Revisão Crítica Sobre a Baixa Adesão dos Profissionais de Saúde. **Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 25, n. 4, p. 451-455, 2021.

SOARES, N. R. M. et al. Conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais de enfermagem sobre higiene das mãos no ambiente hospitalar. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 5, n. 3, p. 362-371, 2017.

VALENÇA, M. P. et al. Higienização das mãos: avaliação da adesão dos profissionais de saúde. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 4, p. e6232-e6232, 2024.

VALIM, M. D. et al. Adesão à técnica de higiene das mãos: estudo observacional. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, p. eAPE001262, 2024.